

Seguimento farmacoterapêutico em idosos polimedicados: análise de casos atendidos em uma farmácia escola

Laura Maria Silva Bukowski, Farmácia, Centro Universitário Integrado, Brasil,
laurabukowski14@gmail.com

Luana Saldeira Leite, Farmácia, Centro Universitário Integrado, Brasil,
lsaldeiraleite@gmail.com

Tânia P. Salci-Aran, Farmácia, Centro Universitário Integrado, Brasil,
tania.salci@grupointegrado.br

Aline Aparecida P. Souza, Farmácia, Centro Universitário Integrado, Brasil,
alineapsouza03@gmail.com

Ana Carla B. Biazon, Farmácia, Centro Universitário Integrado, Brasil,
farmácia@grupointegrado.br

Resumo: Os medicamentos são utilizados para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, entretanto o uso de medicamentos, principalmente em idosos, pode desencadear problemas relacionados ao seu uso. O uso incorreto e irracional de fármacos e a ingestão de um maior número de medicamentos do que os clinicamente indicados, podem estimular reações adversas, interações medicamentosas, gasto excessivo e uma farmacoterapia falha. Desse modo, o objetivo do presente estudo foi revisar os seguimentos farmacoterapêuticos realizados em pacientes idosos polimedicados, usuários do serviço de uma farmácia escola. Foram analisados prontuários, documentos com históricos clínicos, patologias, administração de medicamentos, doenças e exames laboratoriais. No total participaram 62 pacientes idosos portadores de doenças crônicas e em tratamento com quatro ou mais medicamentos, foram utilizados o Drugdex® e o Micromedex para avaliar as terapias. Dentre os medicamentos envolvidos nas interações medicamentosas, prevaleceu o ácido acetilsalicílico (AAS) em 19% das interações. Procederam 88 problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRMs) os quais resultaram em 171 propostas de intervenções farmacêuticas aos pacientes. Dentre os PRMs identificados destacaram-se os relacionados a não adesão (65,9%), necessidade (14,7%), segurança (10,2%) e efetividade (9,2%). Entre as condições que podem ser indicadas como significativas para a elevada incidência de PRMs, destacaram-se a polimedicação, a idade avançada e a presença de doenças crônicas. O farmacêutico age no seguimento farmacoterapêutico assegurando a eficácia do tratamento e a melhora da qualidade de vida através de pesquisa, prevenção e resolução de problemas relacionados ao uso de medicamentos.

Palavras-chave: Idosos. Medicamentos. Polimedicação. Seguimento farmacoterapêutico.

Abstract: Despite the intent to improve patients' quality of life, the use of medications, especially in the elderly, can trigger medication-related problems (MRPs). The incorrect and irrational use of drugs, as well as the ingestion of a greater number of medications than clinically indicated, can stimulate adverse reactions, drug interactions, excessive spending, and treatment failure. Thus, the objective of this study was to review the pharmacotherapeutic follow-ups conducted in polypharmacy elderly patients, users of a school pharmacy service. Medical records, documents with clinical histories, pathologies, drug administration, diseases, and laboratory tests were analyzed. A total of 62 elderly patients with chronic diseases and under treatment with four or more medications

participated, and Drugdex® and Micromedex were used to evaluate the therapies. Among the drugs involved in drug interactions, acetylsalicylic acid (ASA) prevailed in 19% of the interactions. Eighty-eight DRPs were identified, resulting in 171 proposed pharmaceutical interventions for patients. Among the identified DRPs, those related to non-adherence (65.9%), need (14.7%), safety (10.2%), and efficacy (9.2%) stood out. Among the conditions that can be indicated as significant for the high incidence of DRPs, polypharmacy, advanced age, and the presence of chronic diseases were highlighted. The pharmacist acts in pharmacotherapeutic follow-up ensuring the effectiveness of treatment and improving quality of life through research, prevention, and resolution of problems related to the use of medications.

Keywords: Elderly. Medicines. Polypharmacy. Pharmacotherapeutic follow-up.

INTRODUÇÃO

A administração de medicamentos em qualquer faixa etária pode gerar reações indesejadas (não intencionais), entretanto, a incidência aumenta proporcionalmente com a idade (BRASIL, 2006). Quando os pacientes realizam a ingestão de medicamentos, há a pretensão de alcançar uma melhora na qualidade de vida, buscando a cura de doenças ou, quando isto não é possível, controlando as suas consequências e os seus sintomas. Isso justifica a existência de um grande número de medicamentos, cada vez com mais qualidade, eficazes e seguros, que constituem o método mais usado para manter ou melhorar a saúde da população. Entretanto, nem sempre que um paciente utiliza um medicamento o resultado alcançado é o esperado, em muitas ocasiões a farmacoterapia falha ou causa danos ao paciente (SABATER HERNÁNDEZ; CASTRO; DÁDER, 2014).

Apesar da terapia farmacológica ter como objetivo melhorar a qualidade de vida dos pacientes, a polimedicação está relacionada ao aumento dos problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRMs). O uso de vários medicamentos propicia o risco no aumento de problemas relacionados com medicamentos, sendo estes vinculados com a farmacoterapia, o que pode interferir nos resultados esperados de saúde do paciente (GALATO; SILVA; TIBURCIO, 2010). Quando não identificados e revertidos a tempo, os PRMs causam agravos à saúde, gerando assim custos adicionais decorrentes de consultas, hospitalizações, utilização de mais medicamentos e outros serviços, podendo até mesmo levar o paciente a óbito (PEREIRA, *et al.*, 2017).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a polifarmácia é o uso rotineiro e concomitante de quatro ou mais medicamentos (com ou sem prescrição médica) por um paciente, sendo uma situação habitual em idosos (SILVA *et al.*, 2020). Embora, também possa ser definida como a ingestão de um maior número de medicamentos do que os clinicamente indicados (CHEHUEN NETO *et al.*, 2011). O elevado número de fármacos prescritos e a maior carga de doenças aumentam também a probabilidade de consumo desnecessário de medicamentos, das quais combinações farmacológicas representam potenciais perigos de reações adversas e interações medicamentosas (PEREIRA, *et al.*, 2017).

A ação de cessar ou diminuir o uso de alguns medicamentos é um importante auxílio no controle da polifarmácia, devido aos eventos adversos e interações

medicamentosas que essa situação pode provocar, por isso a atuação do farmacêutico é fundamental nesses casos. Neste contexto, torna-se evidente a necessidade da inserção do acompanhamento farmacoterapêutico no tratamento desses pacientes, uma vez que a prática clínica farmacêutica pode assegurar ao paciente um tratamento condizente e seguro a fim de alcançar os resultados desejados, reduzindo os riscos de desenredos negativos e complicações resultantes do uso irracional dos medicamentos (REIS *et al.*, 2013).

Dessa forma, investigar a ocorrência de PRMs e seus fatores associados é essencial para amparar ações que promovam o uso racional de medicamentos e que garantam maior segurança à farmacoterapia utilizada por idosos polimedicados (PEREIRA, *et al.*, 2017). A atenção farmacêutica integra todas as atividades assistenciais do farmacêutico orientadas para o paciente que utiliza medicamentos, com o objetivo de atingir os melhores resultados possíveis nos cuidados em saúde.

Assim, o presente estudo teve como objetivo revisar os seguimentos farmacoterapêuticos realizados com pacientes idosos polimedicados usuários do serviço de uma farmácia escola.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico de base documental para avaliar o seguimento farmacoterapêutico em idosos polimedicados que foram atendidos em uma Farmácia Escola de Campo Mourão - PR, entre os anos de 2021 a 2024. A coleta de dados foi realizada de agosto a setembro de 2024. Tendo em vista a legislação brasileira, foram considerados idosos os indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2024). Foram considerados pacientes em polifarmácia os que fizeram o uso de quatro ou mais medicamentos concomitantemente (Organização Mundial de Saúde, 2017).

O estabelecimento em questão realiza atendimento ao público da região, com entrega gratuita de medicamentos e realização de consulta farmacêutica. O seguimento farmacoterapêutico é realizado desde 2021. Para isso, foi elaborada uma ficha adaptada do Método Dáder (HÉRNANDEZ, CASTRO, DÁDER, 2014) e do material publicado por Rovers e Currie (2010). Todas as consultas são documentadas e os prontuários dos pacientes são mantidos pela instituição.

A consulta abrange questões sobre hábitos de vida, doença, histórico clínico do paciente, utilização dos medicamentos, sintomas apresentados e exames laboratoriais. No momento da consulta, também são aferidas a pressão arterial, glicemia capilar quando se julga necessário e medição de parâmetros corporais, como altura, peso e relação cintura-quadril (ANEXO A).

No presente estudo, foram analisadas informações de todos os pacientes que participaram do seguimento farmacoterapêutico. Foram observados aspectos como o número de atendimentos realizados neste período, número de consultas por pacientes e características das consultas. Também foram avaliados os dados dos pacientes, como sexo, idade e questões econômicas. Foi revisada a terapia farmacológica de cada paciente, com avaliação da indicação terapêutica de cada

medicamento prescrito, posologia recomendada, possíveis reações adversas, precauções e interações medicamentosas.

Outras informações analisadas sobre as doenças e a farmacoterapia foram: número de medicamentos utilizados por paciente, classificação dos mesmos de acordo com a ATCC (*Anatomical Therapeutic Chemical Code*) e avaliação dos PRMs, relacionando às informações sobre as doenças e comorbidades. Os dados foram analisados e expostos utilizando-se a estatística descritiva.

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética do Centro Universitário Integrado de Campo Mourão sob CAEE nº 80710424.3.0000.0092.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total 86 pacientes realizaram o seguimento farmacoterapêutico no período estudado. Dessa forma, 20 foram excluídos do presente estudo pelo critério idade. Outros quatro pacientes também foram excluídos do estudo por não serem enquadrados no critério de polifarmácia. Portanto, foram analisados os registros de 62 pacientes considerados idosos e polimedicados, dos quais, 38 eram do sexo feminino (38/62; 61,3%) e 24 do sexo masculino (24/62; 38,7%).

Na análise documental do prontuário de cada paciente, um parâmetro considerado relevante foi o grau de escolaridade. Além da quantidade de prontuários sem registro de respostas (25/62; 40,3%), cinco pacientes se declararam analfabetos (5/62; 8%), e o maior índice de pacientes com registro de respostas nos prontuários (32/62; 51,7%), eram alfabetizados (Figura 1). Vale ressaltar que a alfabetização é um diferencial para o autocuidado, na medida em que os indivíduos têm um papel cada vez mais ativo nas decisões relacionadas à saúde. Uma literacia em saúde inadequada tem influência na adesão à terapêutica e, conseqüentemente, nos resultados em saúde (MELO, 2015).

Grau de escolaridade dos pacientes

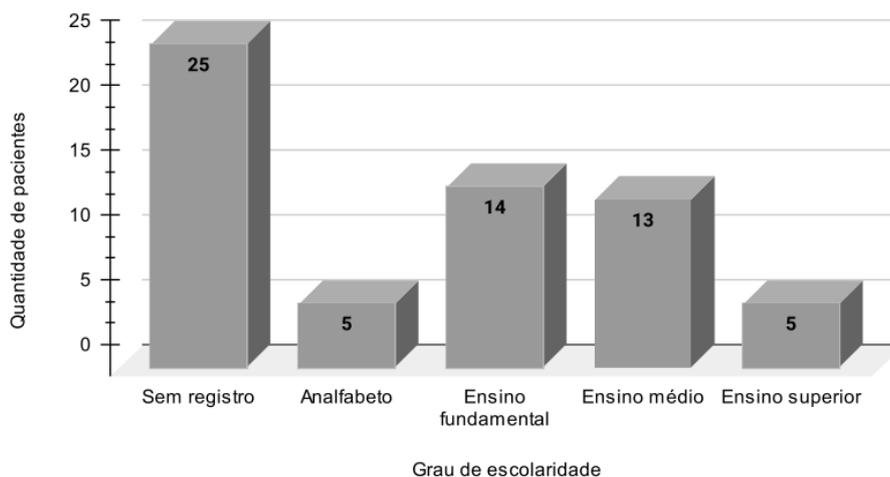


Figura 1. Representação gráfica da escolaridade dos pacientes que realizaram seguimento farmacoterapêutico na farmácia escola.

Em relação a autonomia de gestão dos medicamentos, nos dados de 12 pacientes (12/62; 19,4%) não havia registro da resposta, 31 pacientes (31/62; 50%) possuíam autonomia na gestão e 19 pacientes (19/62; 30,6%) necessitavam de assistência para gestão. A polimedicação está diretamente associada ao avanço da idade e outros fatores que podem intervir na gestão medicamentosa, são as condições que cada idoso apresenta, seja ela pela visão, demência, falta de destreza no fracionamento dos comprimidos, dificuldade de deglutição, comprometimento cognitivo no manuseio das diversas prescrições (BARRETO *et al.*, 2024). Assim, é de grande importância a inclusão de um colaborador/cuidador ou um membro familiar no seguimento farmacoterapêutico, com o intuito de identificar, sanar e precaver os possíveis agravos à saúde e também oferecendo aos pacientes informações e cuidados para que compreendam seu tratamento e possam cumprir de forma correta, segura e eficaz (OKAMURA *et al.*, 2019).

O número de consultas por pacientes variou de uma a cinco. Quinze pacientes (15/62; 24,1%) realizaram consulta farmacêutica apenas uma vez, 34 pacientes (34/62; 54,8%) retornaram para a segunda consulta, 8 pacientes (8/62; 13%) mantiveram até a terceira consulta, 3 pacientes (3/62; 4,8%) realizaram quatro consultas e 2 pacientes (2/62; 3,3%) retornaram para a quinta consulta durante este período. Os retornos são marcados de acordo com a demanda de cada paciente. Há pacientes que a orientação é mais simples e pode ser realizada na primeira consulta, enquanto que outros têm a necessidade de mais encontros, até que todos os ajustes sejam realizados e seja observada uma mudança no padrão de utilização de medicamentos. Vale ressaltar que os pacientes que retornaram para três ou mais consultas eram diabéticos e tinham a necessidade de um acompanhamento por um período maior, até que obtivessem consciência e autonomia na gestão da patologia.

As doenças crônicas, ao exigirem mudanças no estilo de vida, como o uso contínuo de medicamentos, a adoção de dietas especiais e a realização de tratamentos específicos, podem levar a alterações no comportamento dos pacientes, afetando aspectos como humor, atividades sociais e qualidade de vida. Sendo assim, a adesão do paciente à terapêutica medicamentosa, depende de vários fatores, dentre eles, o conhecimento sobre sua patologia, maneira de enfrentar o problema, o acolhimento e relacionamento entre profissional e paciente, o acesso ao serviço de saúde, a dispensação ou aquisição de medicamento e as políticas públicas de promoção da saúde, cuja falta de adesão acaba afetando o resultado esperado de cada tratamento (CUNHA, 2014). Portanto, aliado ao acolhimento, faz-se necessário um atendimento humanizado e qualificado, com uma maior adesão à terapêutica e mudanças no modo de perceber a doença, para que o paciente possa aprender a viver e conviver com sua patologia (CUNHA, 2014).

Durante as consultas, os pacientes se autoavaliaram com uma nota de 0 a 10 para sua saúde. Para 30 pacientes (30/62; 48,4%) não houve o registro dessa resposta, predominando a nota 8 que foi dada por 9 pacientes (9/62; 14,5%), a nota 7 foi a resposta de 7 pacientes (7/62; 11,3%) e a nota 6 foi a resposta de 5 pacientes (5/62; 8%). A autoavaliação de saúde é influenciada não apenas pela presença da doença, suas causas e consequências, mas também pelo bem-estar, nível de

satisfação com a vida, capacidade funcional e qualidade de vida, sendo que quanto maior a incapacidade de realizar tarefas, maior a chance do idoso de autoperceber sua saúde como ruim, configurando a autoavaliação como um importante indicador para ser monitorado (PAGOTTO; BACHION; SILVEIRA, 2013). Destacou-se como variáveis predominantes na autoavaliação, principalmente, a polifarmácia e a presença de doenças. Embora o uso de múltiplos fármacos seja necessário para o controle das doenças, essa prática pode contribuir para alterações clínicas que resultam em uma pior condição e percepção da saúde. Já a presença de doenças é uma variável cuja associação com autoavaliação de saúde negativa é esperada, podendo ser resultado do referencial de saúde dos idosos como ausência de doenças (PAGOTTO; BACHION; SILVEIRA, 2013).

Em relação à quantidade de medicamentos utilizados por cada paciente, os resultados variaram de 4 a 22 medicamentos diários, com a média geral de 11 medicamentos por paciente. No total, foram realizadas as análises e classificação de 168 medicamentos. Embasado na classificação ATCC (*Anatomical Therapeutic Chemical Code*) (WHO, 2024), a prevalência foi de medicamentos que atuam no sistema cardiovascular (C= 37/168; 22%), seguido pelos que atuam no sistema nervoso (N= 33/168; 20%) e trato gastrointestinal e metabolismo (A= 31/168; 18%).

Tabela 1. Classificação dos medicamentos prescritos aos pacientes submetidos a seguimento farmacoterapêutico realizado em Campo Mourão, PR, no período de 2021-2024, de acordo com a classificação ATCC (*Anatomical Therapeutic Chemical Code*).

CLASSE	QUANTIDADE	FARMÁCOS %
C - SISTEMA CARDIOVASCULAR	37	22,10%
N - SISTEMA NERVOSO	33	19,70%
A - TRATO GASTROINTESTINAL E METABOLISMO	31	18,50%
B - SANGUE E ÓRGÃOS HEMATOPOÉTICOS	14	8,30%
M - SISTEMA MUSCOLO-ESQUELÉTICO	14	8,30%
FITOTERÁPICOS, NUTRACÊUTICOS E OUTROS	9	5,40%
R - APARELHO RESPIRATÓRIO	7	4,10%
G - SISTEMA GENITO-URINÁRIO E HORMONIOS SEXUAIS	6	3,50%
S - ÓRGÃOS DOS SENTIDOS	6	3,50%
L - AGENTES ANTINEOPLÁSICOS E IMUNOMODULADORES	5	3%
H - FÁRMACOS HORMONAIIS SISTÊMICOS	4	2,40%
J - ANTI-INFECCIOSOS DE USO SISTÊMICO	2	1,20%
TOTAL	168	100%

Foram relatados um total de 58 diferentes problemas de saúde pelos pacientes, e entre eles, o mais recorrente foi a hipertensão arterial, a qual acometia 87% (54/62) dos participantes, seguida das dislipidemias (40/62; 64,5%), diabetes mellitus (37/62; 59,6%) e ansiedade (14/62; 22,5%) (Figura 2). A maioria dos pacientes apresentavam uma média de três ou quatro combinações destas doenças. Uma das principais causas da polimedicação ocorre devido às diversas condições clínicas que são causadas pelas doenças crônicas, uma vez que para cada doença, se faz necessária a associação de fármacos para atingir um tratamento farmacológico eficaz.

Quantidade de pacientes versus Doenças

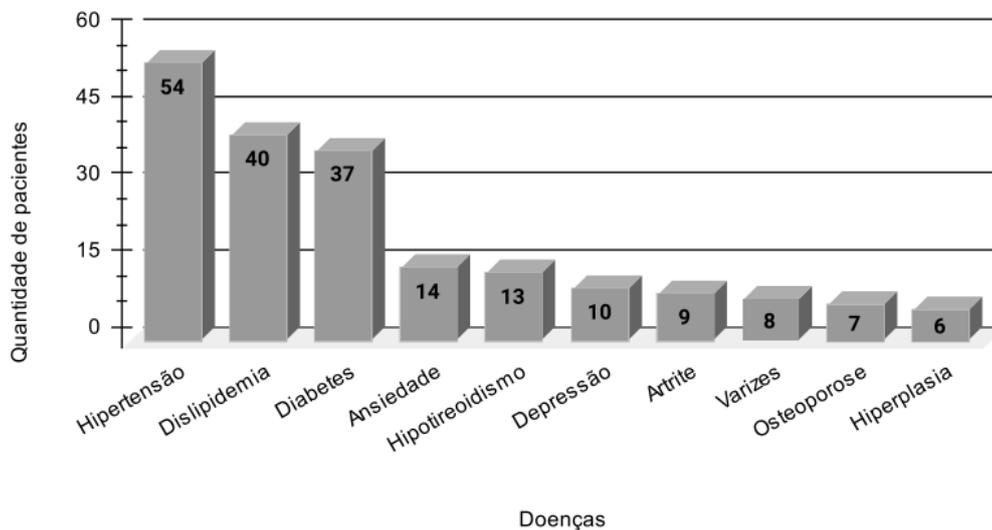


Figura 2. Representação gráfica das 10 doenças mais citadas nos prontuários dos pacientes.

A diabetes, a dislipidemia e a hipertensão são doenças inter-relacionadas e fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. O Diabetes Mellitus (DM) compreende um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos caracterizado pela hiperglicemia, que por sua vez, resulta de defeitos na secreção ou ação da insulina e comprometimento do metabolismo dos carboidratos. Observa-se mundialmente o aumento da prevalência dessa doença, o que está possivelmente relacionado ao envelhecimento populacional e maus hábitos de vida. A incidência de hipertensão nos portadores de diabetes aumenta com a idade, que é uma predisposição natural devido às alterações vasculares intrínsecas ao envelhecimento. Contudo, em decorrência dos efeitos negativos que a hiperglicemia e a hiperinsulinemia exercem sobre o organismo, o idoso com diabetes apresenta mais hipertensão arterial sistêmica do que idosos não-diabéticos. O paciente com DM2 possui maior risco de desenvolver dislipidemia uma vez que a resistência à insulina o predispõe a alterações no metabolismo das lipoproteínas circulantes. Quanto mais precoce e mais longa a exposição a fatores de risco, como DM2, hipertensão e dislipidemia, maior será a chance de ocorrência

de doença coronariana com desfecho grave e também outros distúrbios (PINHO *et al.*, 2015).

No presente estudo, foram identificados em média dois PRM por paciente, totalizando 88 PRMs. Foram 58 problemas referentes à não adesão ao tratamento, 13 de necessidade de terapia adicional, nove relacionados à segurança e oito à efetividade. O PRM prevalente entre os pacientes foi o de não adesão ao tratamento farmacológico (58/88; 65,9%) dos identificados. Como justificativa para a não adesão, prevaleceu as queixas quanto à quantidade de medicamentos utilizados e também se observou a falta de compreensão dos pacientes em relação à terapia prescrita, quando questionados sobre o esquema terapêutico, os pacientes confundiam os medicamentos e não sabiam qual era sua indicação. A não aderência do tratamento repercute em um grande impacto para a saúde do paciente idoso, quando se considera o fármaco, a severidade da patologia e a sua comorbidade. Em determinadas situações, o que talvez ocorra com frequência, é que a incorreta adesão seja uma precursora da descontinuidade do tratamento (ROCHA *et al.*, 2008). Este problema compromete significativamente a eficácia do tratamento farmacológico, podendo agravar a condição clínica do paciente, acarretando em hospitalizações ou complicações no quadro (SOUZA; BIAZON; SALCI-ARAN, 2021).

Em relação às interações medicamentosas, foram encontradas 845 no total. Classificadas em risco menor (122/845; 14,44%), moderado (650/845; 76,92%) e principal (73/845; 8,64%). A média geral foi de 13 interações por pacientes, sendo que, dos 62 pacientes, somente um não apresentou interações medicamentosas. A prescrição simultânea de vários medicamentos e a consecutiva administração é uma prática comumente utilizada em esquemas terapêuticos clássicos, com a finalidade de melhorar a eficácia do tratamento, ou tratar doenças coexistentes. No entanto, a utilização de vários e novos medicamentos não garante maior benefício ao paciente, pois junto com as vantagens das possibilidades terapêuticas surge o risco dos efeitos indesejados e das interações medicamentosas. Algumas interações medicamentosas apresentam potencial para causar danos permanentes, muitas são responsáveis por deterioração clínica do paciente, como hospitalizações e/ou aumento no tempo de internação, enquanto que outras são leves e não exigem medidas especiais (SEHN *et al.*, 2003).

Dentre os medicamentos envolvidos nas interações medicamentosas, o mais prevalente foi o ácido acetilsalicílico (AAS), que esteve em 19% das interações. Reconhece-se que o uso de ácido acetilsalicílico na dose de 100mg é imprescindível para redução de risco de doença arterial coronariana em idosos (LIMA *et al.*, 2016). Porém, a indicação do uso do AAS deve ser baseada em avaliação individual, pois, idosos costumam ter mais morbidades, fazem uso de mais medicações e estão mais sujeitos a efeitos adversos gastrointestinais, o que pode ser um limitante para o uso do mesmo. Estudos afirmam que o uso de AAS aumenta o risco de úlcera péptica e sangramento gastrointestinal, principalmente em idosos (MOREIRA; LIMA; SOUSA, 2021). Orientações farmacêuticas sobre o melhor horário de tomada do medicamento ou mesmo a orientação de manter-se ereto por pelo menos 30 minutos após a ingestão do medicamento, pode contribuir

significativamente para segurança e adesão ao uso do medicamento (ORNELAS, 2011).

Foram realizadas no total 171 intervenções farmacêuticas referentes a terapias farmacológicas dos pacientes. Sendo elas: alteração ou sugestão na farmacoterapia (9/171; 5,5%), encaminhamentos (33/171; 19%), monitoramento dos sinais vitais (5/171; 3,5%), provisão de materiais (62/171; 36%) e informação e aconselhamento (62/171; 36%). De forma humanizada, os 62 pacientes receberam informação e aconselhamento ao final de cada consulta, pelas farmacêuticas que realizavam orientações e sanavam as dúvidas. Além disso, houve provisão de materiais a estes pacientes, cujos receberam cartilhas ilustrativas com tabela de horários para administração de medicamentos. Para pacientes com diabetes, foi entregue uma ficha de acompanhamento diário de glicemia capilar e cartilhas com descrição da pirâmide alimentar, a fim de incentivar uma alimentação mais saudável e equilibrada. Aos pacientes hipertensos, foi entregue uma ficha para acompanhamento diário de pressão arterial. Houve casos em que foram realizados encaminhamentos ao prescritor para alteração da terapia medicamentosa, sendo que de acordo com os prontuários, 33 pacientes foram encaminhados e as sugestões farmacêuticas foram acatadas. A análise dos resultados obtidos, sugere que a intervenção farmacêutica é uma ferramenta eficaz na detecção e prevenção de eventos adversos, ou seja, tem como objetivo realizar atividades educativas, proporcionar condições para que o paciente conheça melhor sua doença e esclarecer a importância de seguir corretamente o tratamento para obter melhores resultados através do uso correto dos medicamentos, portanto, a intervenção farmacêutica contribui para a melhoria dos resultados clínicos de cada paciente (MOREIRA; ARAUJO, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a análise realizada dos seguimentos farmacoterapêuticos dos idosos polimedicados, os mesmos realizam a administração de uma média geral de 11 medicamentos diariamente, os quais são decorrentes das múltiplas doenças crônicas que apresentam e levam a um número considerável de PRM, sendo que a não adesão ao tratamento é o maior fator identificado como impactante para o sucesso da terapia farmacológica e para a saúde do idoso. A prevalência foi de medicamentos que atuam no sistema cardiovascular (C=22%), que estão estritamente relacionados com o fato do índice de doenças predominantes serem hipertensão arterial, hipercolesterolemia e diabetes mellitus. As principais interações medicamentosas ocorreram com o ácido acetilsalicílico, no entanto vale ressaltar que o seu uso deve ser isoladamente avaliado e ponderado sobre a necessidade de intervenção ou observação. Das intervenções farmacêuticas realizadas, foi entregue materiais de apoio para acompanhamento da saúde e informação e aconselhamento de forma humanizada e eficaz, para com todos os pacientes.

A atenção farmacêutica desempenha um papel crucial na obtenção de resultados positivos na farmacoterapia. Nesse contexto, o profissional farmacêutico se dedica

a promover o uso responsável dos medicamentos, garantir a eficácia do tratamento, estimular a adesão do paciente e assegurar o uso correto dos fármacos, além de minimizar possíveis PRMs, reações adversas, interações medicamentosas e os erros de prescrições. Através de pesquisa, prevenção e resolução de problemas relacionados ao uso de medicamentos, o farmacêutico atua no seguimento farmacoterapêutico garantindo a eficácia do tratamento e a melhora da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BARRETO, E. S. *et al.* Adesão de pacientes idosos polimedicados: como eles se comportam frente à tomada de medicamentos? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, junho 2024.

BRASIL. Como abordar os pacientes idosos que fazem uso de medicação contínua? **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2006. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/como-abordar-os-pacientes-idosos-que-fazem-uso-de-medicao-continua/>.

BRASIL. Saúde da Pessoa Idosa. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>.

CHEHUEN NETO, J. A. *et al.* Consumo Crônico de Medicamentos pela População de Juiz de Fora/MG. **Revista Médica de Minas Gerais**, Minas Gerais, v. 21, n. 2, p. 1 – 15, Agosto 2011.

CHEHUEN NETO, J. A. *et al.* Uso de medicamentos por idosos de Juiz de Fora: um olhar sobre a polifarmácia. **HU Revista**, Juiz de fora, v. 37, n. 3, p. 305 – 313, julho/setembro 2012.

CUNHA, E. A. F. D. Projeto de Intervenção: Cartilha Educativa com ênfase na promoção da saúde e importância do retorno nas consultas de hipertensão e diabetes. **Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, SC, p. 1 – 38, 2014.

GALATO, D.; SILVA, E. S.; TIBURCIO, L. S. Estudo de utilização de medicamentos em idosos residentes em uma cidade do sul de Santa Catarina (Brasil): um olhar sobre a polimedicação. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 15, v. 6, p. 2899-2905, 2010.

LEONARDI, E. Polifarmácia: Atuação Farmacêutica em polimedicados. 2006. Disponível em: <https://ictq.com.br/varejo-farmaceutico/923-polifarmacia-atuacao-farmaceutica-em-polimedicados>.

LIMA, T. A. M. de *et al.* Acompanhamento farmacoterapêutico em idosos. **Arquivos de Ciências da Saúde**, p. 52 – 57, março 2016.

MELO, L. C. F. de. Relação entre literacia em saúde, adesão à terapêutica e crenças sobre a medicação de uma população utilizadora de medicamentos no Brasil. Goiás, p. 1 – 83, janeiro 2015.

MOREIRA, E. M. de F.; ARAÚJO, D. I. A. F. de. A importância da intervenção farmacêutica no processo de validação da prescrição: garantia de segurança e efetividade terapêutica. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 11, 2023.

MOREIRA, E. M. de F.; LIMA, A. L. V. de; SOUSA, M. N. A. de. Riscos da automedicação entre idosos. **Bioethics Archives, Management and Health**, v. 1, n. 1, p. 169 – 178, 2021.

ORNELAS, T. C. Ácido Acetilsalicílico em baixa dose: indicação para prevenção primária de doença cardiovascular em idosos e anemia associada. **Nescon Biblioteca Virtual**, Minas Gerais, 2011.

OKAMURA, L. S. *et al.* Estratégias para minimizar os fatores interferentes na adesão medicamentosa no paciente idoso. **VI Congresso Internacional De Envelhecimento Humano**, Editora Realize, Campina Grande, p. 1 – 10, junho 2019.

PAGOTTO, V.; BACHION, M. M.; SILVEIRA, E. A. da. Autoavaliação da saúde por idosos brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Goiânia, p. 302 – 310, 2013.

PEREIRA, K. G. *et al.* Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 335 – 344, abril 2017.

PINHO, L. *et al.* Hipertensão e dislipidemia em pacientes diabetes mellitus tipo 2: uma revisão integrativa. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, p. 87 – 101, 2015.

REIS, W. C. T. *et al.* Análise das intervenções de farmacêuticos clínicos em um hospital de ensino terciário do Brasil. **Einstein**, Curitiba, p. 1 – 7, 2013.

ROCHA, C. H. *et al.* Adesão à prescrição médica em idosos de Porto Alegre, RS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Porto Alegre RS, p. 703 – 710, 2008.

SABATER HERNÁNDEZ, D.; CASTRO, M. M. S.; DÁDER, M. J. F. Método Dáder Manual De Seguimento Farmacoterapêutico. **Editora Universidade Federal de Alfenas**, Alfenas, p. 7 – 119, 2014.

SAÚDE, M. da. Como abordar os pacientes idosos que fazem uso de medicação contínua? 2010. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/como-abordar-os-pacientes-idosos-que-fazem-uso-de-medicacao-continua/>.

SEHN, R. *et al.* Interações medicamentosas potenciais em prescrições de pacientes hospitalizados. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, v. 5, n. 9-10, p. 77 – 81, setembro/outubro 2003.

SILVA, R. *et al.* Impacto da polifarmácia e do uso de medicamentos na estratificação do risco de queda de pacientes no ambiente hospitalar. **SciELO Preprints**, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

SOUZA, A. A. P.; BIAZON, A. C. B.; SALCI-ARAN, T. P. Avaliação de problemas relacionados a medicamentos em pacientes polimedicados. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, Campo Mourão, v. 33, n. 1, p. 67 – 74, fevereiro 2021.

ANEXO A – Ficha de seguimento farmacoterapêutico da farmácia escola

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S				
1	FICHA DE SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO																					
2																						
3	Data da primeira consulta: 00/00/0000																					
4	Dados do paciente																					
5	Nome:										Sexo: Feminino			Data de nascimento:			Idade:					
6	Endereço:										Cidade:			Telefone:								
7	Escolaridade:										Alergias:			Quais:								
8																						
9	Histórico social e pessoal																					
10	Limitações:										Autonomia na gestão dos medicamentos:											
11	Como adquire os medicamentos?																					
12	Unidade Básica de Saúde										Órgãos públicos				Farmácia Escola							
13	Farmácia Popular										Farmácia Comercial				Outro							
14	Gasto médio mensal com medicamentos:																					
15	Local em que armazena os medicamentos:										Pratica atividades físicas?				Se sim, com qual frequência?							
16	Ingestão de bebidas alcoólicas?										Qual a frequência:				Tabagista:				Se ex-fumante, tempo:			
17	Nº de refeições diárias:										Hábitos alimentares:											
18	Hábitos alimentares:																					
19	Anamnese 1ª consulta:																					
20																						

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V
1	FICHA DE SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO																				
2																					
3	História Clínica do paciente																				
4	Problemas de saúde																				
5	Problemas de saúde		Diagnóstico (ano)		Controlado		Preocupação		Entende sobre a doença?		Observações:										
6																					
7																					
8																					
9																					
10																					
11	Outras queixas apresentadas:																				
12	Histórico Familiar de Doenças:																				
13	Diabetes Mellitus		Hipertensão Arterial		Infarto Agudo do Miocárdio		Acidente Cardiovascular		Câncer		Outros										
14	Grau de parentesco:																				
15	Relatos do paciente (cirurgias e outras situações progressas):																				
16																					
17	Inserir aqui informações relatadas pelo paciente no decorrer da consulta																				
18																					
19																					
20	Percepção geral de sua saúde: (Nota de 0 a 10)																				
21	Considerações e anotações profissionais																				
22	Inserir aqui considerações acerca do caso																				
23																					
24																					
25																					

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V
1	FICHA DE SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO																				
2																					
3	Parâmetros do paciente																				
4																					
5	Altura		Peso		IMC		Interpretação do IMC		Circunferência abdominal		Circunferência quadril		Índice cintura/quadril		Resultado						
6																					
7																					
8																					
9	Pressão arterial																				
10	Horário:		Pressão arterial		Horário:		Frequência cardíaca		Horário:		Glicemia Capilar		Observações								
11	1ª aferição:				2ª aferição:				3ª aferição:												
12																					
13																					
14	Exames laboratoriais																				
15	Exames laboratoriais		Data do exame		Resultado		Valor de referência														
16																					
17																					
18																					
19																					
20																					
21																					
22																					
23																					
24																					
25																					
26																					

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R
1	FICHA DE SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO																
2																	
3	Medicamentos																
4																	
5	Medicamentos		Indicação		Posologia prescrita		Posologia utilizada		Prescritor		Data		Efetividade		Segurança		Observação
6																	
7																	
8																	
9																	
10																	
11																	
12																	
13																	
14																	
15																	
16																	
17																	
18																	
19																	
20																	
21																	
22																	
23																	
24																	
25																	
26																	

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

FICHA DE SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO		
1		
2		
3		
4	Adesão (Teste de Morisky-green)	
5	Quantas vezes, nos últimos sete dias, o(a) senhor(a) deixou de tomar seus medicamentos?	
6	O(a) senhor(a) já esqueceu alguma vez de tomar seus medicamentos?	
7	O(a) senhor(a) toma seus medicamentos na hora indicada?	
8	Quando o(a) senhor(a) se encontra bem, deixa de tomar seus medicamentos?	
9	Quando o(a) senhor(a) se sente mal, deixa de tomar seus medicamentos?	
10	Algum dos seus medicamentos lhe incomoda?	
11	Se sim no item acima, completar lacunas abaixo:	
12	Medicamento:	Quanto? De que forma o incomoda?
13		
14		
15		
16		
17	Agora, citarei uma lista de problemas que as pessoas, às vezes, têm com os seus medicamentos:	
18	Quanto é difícil para você:	Comentários
19	Abrir ou fechar a embalagem	
20	Ler o que está escrito na embalagem	
21	Lembrar de tomar o medicamento	
22	Conseguir o medicamento	
23	Tomar os comprimidos ao mesmo tempo	
24		
25		
26		

FICHA DE SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO												
1												
2												
3												
4	Interações medicamentosas											
5	Medicamentos											
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												
13	Problemas relacionados a medicamentos											
14	Medicamento											
15												
16												
17												
18												
19												
20												
21												
22												
23												
24												
25												
26												

FICHA DE SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO					
1					
2					
3					
4	Plano de ação - Intervenções não farmacológicas				
5	Problema de saúde	Recomendação	Retorno	Resolvido	Retorno
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16	Plano de ação - Intervenções farmacológicas				
17	Problema de saúde	Recomendação	Retorno	Resolvido	Retorno
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					

FICHA DE SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO					
1					
2					
3	Plano de ação				
4	INFORMAÇÃO E ACONSELHAMENTO				
5	Aconselhamento ao paciente/cuidador sobre tratamento específico				
6	Aconselhamento ao paciente/cuidador sobre tratamentos de forma geral				
7	Aconselhamento ao paciente/cuidador sobre medidas não farmacológicas				
8	Aconselhamento ao paciente/cuidador sobre condição de saúde específica				
9	Aconselhamento ao paciente/cuidador sobre condições de saúde de forma geral				
10	Aconselhamento ao paciente/cuidador sobre automonitoramento				
11	Aconselhamento ao paciente/cuidador sobre acesso aos medicamentos				
12	Aconselhamento ao paciente/cuidador sobre armazenamento dos medicamentos				
13	Outro aconselhamento não especificado				
14	ALTERAÇÃO OU SUGESTÃO DE ALTERAÇÃO NA TERAPIA				
15	Início de novo medicamento				
16	Suspensão de medicamento				
17	Substituição de medicamento				
18	Alteração de forma farmacéutica				
19	Alteração de via de administração				
20	Alteração na frequência ou horário de adm. sem alteração da dose diária				
21	Aumento da dose diária				
22	Redução da dose diária				
23	Outras alterações na terapia não especificadas				
24	MONITORAMENTO				
25	Recomendação de monitoramento laboratorial				